

O Estudante

Orleanense

Diretor: Guaracy Bernardino
Secretária: Sadir Schambeck
Assist. M^a: Eduriges Bertolini

Repórteres: Gercino Matti
José Alberton, José V. Bicolo
M^a: Lúcia Sandrin

Órgão mensal do Grupo Escolar Costa Barreiro

Orléans, novembro de 1963.

Em novembro celebra-se
o dia dos mortos.

Finados.

Finados — dia de luto
Quando o coração nos invade
Lembra o repouso absoluto
Da Eternidade.

A celebrá-lo, em visita
aos mortos, a multidão
Enche a "Cidade" onde habita
A solidão.

Servia flores toda gente
— Velho, piedoso costume —
A quem não vi mais, nem sente
Bom e perfume.

Há sepulturas luxuosas
cobertas de lindas flores:
hortênsias, violetas, rosas
multicoloridas.

Outras há, simples, floridas
De cravinhos e de cravos,
De dália, de margarida,
E lírios bravos.

Flores de vários olores
É as silvestres, sem perfume.
Uma flor, porém, mil flores
Essa si resume.

Humilde, modesta e pobre, é dos
mortos na Cidade, a que em maior
quantidade as covas — e as almas
cobre: É a Saudade.

é também o
mís da nossa bandeira.

Minha bandeira.

Por um aluno do 3º ano

A Bandeira Nacional
é o símbolo da nossa
Pátria.

Em todas as festas no
grupo, ela está presente e
sempre é saudada por
um ou vários alunos
e no encerramento todos
nós cantamos o "Hino à
Bandeira Nacional.

Tem 4 cores: verde, amar-
elo, azul e branco.

O verde é o fundo da
Bandeira e representa as
nossas matas. No centro do
retângulo verde está um
logângulo amarelo, cor de
ouro, que representa as
riquezas do solo brasileiro.

No centro do logângulo
há um globo azul da
cor do nosso céu de
amril. Na parte azul estão
as estrelas brancas, que
representam os estados
do Brasil, e ainda uma

faixa, também branca,
está escrito "Ordem
Progresso" que deve
o lema de todo brasi-
leiro que ama com fé
e orgulho está Terra de
Santa Cruz.

Reprodução da leitura:

Cenário Amazônico.

O rio Amazonas apesar
de extenso não apresenta
modificações ou mudanças
na paisagem, que é iden-
tica em todos os pontos.

Quem viaja por ele
parece fazer uma volta
eterna.

Cansa-se da viagem
e prefere-se conversar ou
ler a apreciar a nature-
za.

Há inundações que
quebram a igualdade do
cenário, arrasando casas,
currais e passando até
por cemitérios.

As enxurradas nos dão
a impressão de um vul-

ção em erupção.

Mas no fim de toda essa selvageria encontra-se um toque de civilização.

Novembro é também o mês de Duque de Caxias.

Luis Alves de Lima e Silva, sucessivamente barão, conde, marquês e duque de Caxias, nasceu no Rio de Janeiro em 1803 e faleceu na mesma cidade em 1880.

E' com justiça considerado o mais alto expoente do Exército Nacional a que serve de patrono e paradigma.

Por ser filho e neto de militares pôde assentar praça aos 5 anos de idade. aos 15 anos era alferes. Fez o curso da Academia Militar e era aos 21 anos promovido a tenente.

Iniciou a sua vida militar nas lutas pela Independência, na Bahia.

Fez com o maior brilho a campanha da Bissplatina, e, depois, a do Paraguai onde chegou ao comando em chefe dos exércitos aliados.

Por diversas vezes foi mandado a pacificar províncias do Império abaladas por lutas civis.

Caxias foi senador, e, por duas vezes, ministro da Guerra.

Morreu aos 77 anos, depois de uma gloria e profícua existência, dedicada exclusivamente ao serviço da Pátria.

Pendurado.

O carrasco estava tentando consolar uma senhora cujo marido ia ser enforcado no dia seguinte.

- Nós não vamos matar o seu marido, minha senhora. Vamos apenas

uma corda em torno do seu pescoço e suspendê-lo no ar. O resto fica inteiramente por conta dele...

— Conheço um sujeito que dade quando aparece, todo o mundo bota logo a mão no bolso.

— É batedor de cartiras?
— Não! É cobrador de ônibus.

Um cidadão recebeu uma carta de seu filho pedindo-lhe R\$ 500,00. Em resposta mandou-lhe R\$ 50,00, acrescentando: "e aprenda, meu filho, só a gente escreve com um zero e não com dois como você me escreveu."

Dois malucos estavam pintando uma sala. Um deles, tripado numa escada, pintava o teto. O outro, só de baixo gritou:

— João! Segura na brocha, que eu vou tirar a escada!

Fim do ano letivo

Mais um ano que passa na nossa vida estudantil.

Mais um ano de ansiedades e alegrias por termos ganho mais um ano de estudos.

Nossas provas bem feitas são o retrato de nossa aplicação durante este período de oito meses de aulas.

Já passamos pelo apuro das provas finais, que nos fazem lembrar de pontos, às vezes insignificantes, já estudados meses de março outras vezes de matérias ainda novas que demos no mês passado.

Agora já com o boletim preenchido com médias suficientes e com a palavra esperada: "aprovado" dirijo-me à minha casa afim de gozar as tão esperadas e merecidas:

"Férias"